

O Profissional em Produção de Leite – Curso do INTA que transforma o principal ator da indústria de laticínios

Quando se pensa em uma fazenda leiteira, ou no trabalho de uma ordenha mecânica, dá-se conta de que se trata de uma profissão das mais exigentes.

Todos os dias do ano, duas vezes ao dia, com calor, frio, chuva, festas e feriados. Uma atividade que não para nunca e desenvolveu uma estrutura de formação essencial para o presente e o futuro do setor, mas sobretudo para os seus principais atores.

Com muitas edições em todo o país, desde 2007, o programa do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA), “El Profesional Tambero” já capacitou 30% de todo o pessoal que ocupa os postos em unidades produtivas de todas as bacias leiteiras da Argentina.

Dias atrás, o INTA Rafaela iniciou uma nova edição do curso para os trabalhadores de fazendas leiteiras, com a criadora do evento, a Engenheira María Rosa Scala e a coordenadora, Claudia Gaudiño.

Um espaço de formação para progresso do setor e valorização dessa atividade produtiva fundamental, que abrange famílias e tradições, que reunirá 18 trabalhadores inscritos por três meses. O curso será desenvolvido semanalmente, com três horas de duração, em unidades que produzem de 1.600 a 7.000 litros de leite por dia, em diferentes locais distribuídos no Departamento de Castellanos.

No primeiro encontro, “todos destacaram a tranquilidade do campo, a oportunidade de um trabalho que lhes permite progredir em um meio natural, e o amor aos animais”, começou contando María Scala, sobre a motivação de quem se inscreveu para esses meses de formação, enfatizando que são muitos jovens nesta edição, compartilhando experiência, como no caso de uma

garota que trabalhava em uma fazenda leiteira robótica, mas que ficou saturada de lidar com dados e, junto com seu marido, quis voltar às atividades tradicionais em um espaço menor, podendo dedicar mais tempo à família e à educação das crianças.

Esse é o encanto do campo, particularmente de uma fazenda leiteira, que proporciona uma vida mais tranquila, que com o passar do tempo ganhou mais serviços, conectividade e, especialmente na bacia leiteira central, mais acessibilidade às grandes cidades, garantindo mais serviços para as pessoas e suas famílias.

“As fazendas leiteiras oferecem estabilidade no emprego e, com isso, encontram motivação para buscar um desenvolvimento mais profissional, ter mais oportunidades e optar por escolher melhores condições para sua vida”, explicam.

Atendendo a uma necessidade

Marcelo Silva, filho de um produtor de leite mostra a necessidade de capacitação. Ele, filho de um produtor de leite, que também trabalha na Fazenda Castaño, de Presidente Roca, onde são produzidos 5.000 litros de leite por dia.

“Me inscrevi porque senti necessidade de capacitar-me. Sou uma pessoa jovem, tenho pouco experiência, com isso creio que vou conseguir pelo menos aprender e conhecer um pouco mais de tudo o que se passa em uma fazenda leiteira, que é um lugar onde estive minha vida toda, mas preciso saber mais”.

Uma formação completa

“Há quase 20 anos que vemos as mesmas demandas, sobretudo no tema trabalho em equipe, como que faltando tempo para a equipe falar sobre os problemas diários, do trabalho para organizá-lo e torná-lo mais eficiente”, disse Scala, sobre o programa que abranje, a partir desse tópico, a rotina da ordenha, qualidade do leite, mastite, manejo de pastagens, alimentação, criação de bezerros, manejo sanitário da recria na propriedade,

reprodução, maquinário, higiene e segurança no trabalho, até chegar à economia familiar.

“O objetivo é que além de fornecer ferramentas, possamos ajudar-lhes a gerenciar seu negócio, sua economia, para que o trabalho seja rentável, e lhes permita progredir e também pensar no futuro”, disse Gaudiño sobre um dos pontos-chaves da formação.

El Profesional Tambero é um dos grandes êxitos do INTA, um exemplo de parceria público-privada, porque existem muitas edições patrocinadas por empresas, e apoiadas por bolsas da indústria, e que leva a teoria e a prática diretamente para o campo.

“Existe um ponto muito importante desta capacitação que aborda os problemas e as realidades dos que estão participando do curso. São analisados distintos temas e forma parte de um processo, porque em cada turma repassamos o que vimos, perguntamos sobre o que já pode ser aplicado, porque é construído com uma continuidade especial para garantir o aprendizado contínuo”.

Para Claudia Gaudiño, “a formação é importante por isso o curso se chama O Profissional do Leite, para que quando tiverem seu certificado percebam que o trabalho que fazem todos os dias é uma profissão, não um trabalho menor, que cada um é tão importante quanto os assessores, os produtores, porque é da criação, das pastagens e da ordenha que partem as engrenagens do elo primário na cadeia láctea”.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Agrositio – Tradução livre: www.terraviva.com.br